

CURSO – ADMINISTRAÇÃO/USP


Diego Hideki Taira

“A USP tem convênios com faculdades de diversos países... Optei pela Europa, pela Holanda.”

Diego Hideki Taira está no último semestre do curso de Administração na FEA-USP. Há mais de um ano, é estagiário em uma empresa de pesquisa de mercado e pretende continuar os estudos, com mestrado ou MBA, especializar-se na área de Marketing e criar empresa própria. Aqui ele relata como foi sua formação no colégio e na USP, suas atividades nos estágios e seus planos profissionais.

JC – Quando você escolheu Administração como carreira?

Diego – Foi no 3º ano do Ensino Médio, bem perto do vestibular. No começo do ano eu estava em dúvida entre Marketing e Administração. Na minha cabeça, ia fazer Marketing. Mas aqui tem aquela preparação com as palestras sobre profissões e isso me ajudou bastante. Em conversas com profissionais, optei por Administração porque tem um leque amplo de opções. Antes de focar em Marketing, quis ter uma formação um pouco maior. Penso entrar no futuro um pouco mais na especialização em Marketing.

Você está satisfeito com sua escolha?

Administração me deu uma visão mais ampla, uma visão corporativa. Formar em Marketing não seria ruim, mas acho que foi importante a visão um pouco maior de todo o processo administrativo por trás do Marketing.

O que motivou você a vir estudar no Etapa?

Foi a questão de fazer um colégio mais forte.

No 3º ano você teve que fazer alguma coisa a mais nos estudos?

Fiz mais. Eu me pressionei bastante para passar no vestibular. Fazia o que os professores indicavam de exercícios,

estudava para a prova do dia e também resolvia exercícios de vestibulares. No metrô e no carro eu ia fazendo exercícios da apostila. Consegui me desenvolver muito com os exercícios.

Na sua época no colégio você participou de alguma atividade extracurricular?

Fiz aulas de preparação para Olimpíada de Matemática e Física. Auxiliaram bastante no sentido de me preparar para provas grandes. Nos vestibulares não senti aquele peso, foi tranquilo enfrentar as provas. Olimpíadas e simulados me auxiliaram bastante nesse sentido.

Você chegou a pensar na possibilidade de não passar direto do 3º ano?

Cheguei. Inclusive me inscrevi aqui no cursinho, me preparando para o caso de não passar. Se fosse necessário, não seria problema fazer um ano ou outro de cursinho. Eu estava preparado psicologicamente para isso.

Como foi sua adaptação à FEA?

Tranquila. O ritmo no começo foi intenso, cada matéria tem uma dinâmica, tem prova, trabalho, apresentação, mas toda a turma da FEA, todos os professores sabem desse período de adaptação. Não foi difícil.

ENTREVISTA

Carreira – Administração

1
POIS É, POESIA

Castro Alves (1847-1871)

6
ESPECIAL

Feira Literária do Colégio Etapa incentiva o hábito da leitura

7
CONTO

O segredo do bonzo – Machado de Assis

4
ARTIGO

 Pesquisadores sequenciam genoma de caramujo hospedeiro do *Schistosoma mansoni*
7

Que matérias você teve em cada ano da FEA?

Tive Introdução ao Marketing, Introdução à Administração Geral, Introdução à Microeconomia, matérias de Finanças, como Matemática para Finanças, um pouco de Cálculo Geral. E também umas primeiras matérias de Sistemas de Desenvolvimento. Ao longo do curso a gente vai evoluindo em Marketing, Decisão de Preços, Macroeconomia, teorias de Estratégia.

Hoje você está no 4º e último ano de Administração?

Sim, mas no quinto ano na faculdade. Eu atrasei um ano por causa do intercâmbio que fiz.

Como está seu final de faculdade?

As matérias são mais específicas. Mercado Financeiro, Marketing Aplicado aos Serviços, Gestão de Microempresa, Empreendedorismo. Durante o curso a gente vê matérias de todas as áreas, de Marketing, Finanças, RH, Administração Geral, Estratégia. A diferença é que parte de uma introdução m para o mais específico. Inclusive há possibilidade de matérias optativas, de desenhar a grade de nosso interesse. Ao longo do tempo fui gostando mais de Empreendedorismo e Marketing, e peguei matérias optativas.

Durante o curso na USP você chegou a fazer outras atividades?

Estagiei antes de ir para o intercâmbio. Eu sabia que ia fazer intercâmbio e queria ter uma experiência profissional já. Fiz vários processos de seleção, muitas entrevistas, muitas, muitas, e acabei conseguindo o estágio em uma *start-up*. Chamava-se MeSeems, hoje é Mind Miners. Trabalhei seis meses lá.

Qual era o seu trabalho?

Na época que entrei, trabalhavam os quatro fundadores, um programador, um engenheiro e eu, sete pessoas. Uma experiência diferente. Todo mundo fazia tudo, todo mundo ajudava em tudo.

Ficava dentro da USP?

Não, essa *start-up* ficava em Santo Amaro e o pessoal era de vários lugares. Dois vieram do mercado financeiro, um veio da FGV, um dos programadores era formado na Poli e outro tinha cursado a Unicamp e o MIT. Eu era estagiário, mas não tinha diferença de hierarquia.

Qual a vantagem de estagiar numa empresa pequena, uma *start-up*?

Eu acho que o processo de ter de fazer tudo, se envolver em todas as áreas, ter conhecimento do todo da empresa foi muito legal para mim. Processos administrativos, uma parte da contabilidade, até vender. Fui com meu chefe a um cliente vender. Ou fazer divulgação, puxar dados, criar um portfólio. Isso gera um senso de proatividade.

Você ficou nesse estágio em que época?

Entre em fevereiro de 2015 e fiquei até agosto. Saí do estágio e fui para o intercâmbio no segundo semestre do 3º ano, em 2015.

Você já tinha intenção de fazer intercâmbio quando entrou na USP?

Sim, sabia das possibilidades de intercâmbio existentes na USP. Através da Comissão de Cooperação Internacional da FEA-USP, que tem convênios com instituições de diversos países, no segundo semestre do 3º ano, em 2015, fui para a Holanda, para uma cidade chamada Arnhem. Na faculdade Hogeschool van Arnhem em Nijmegen.

O que levou você a escolher a Holanda?

A USP tem convênios com faculdades de diversos países, em todos continentes. Optei pela Europa, pela Holanda, porque achei que seria mais interessante. Fiz um trabalho de pesquisa, vi cidade por cidade, custo de vida, qualidade de ensino, renome da faculdade. Acabei chegando na Holanda. É um custo aceitável e, principalmente, oferece uma qualidade de vida e de ensino muito legal.

Era necessário falar holandês no processo seletivo?

Não. Na Holanda, nas seis ou sete opções de faculdades que existem, todas as aulas são em inglês. Não precisava saber holandês, era tudo em inglês, a convivência, as aulas. Todo mundo fala inglês.

As matérias que você cursou valiam crédito na USP?

Sim. Fiz quatro matérias e todas valeram para contar crédito na USP.

Quais matérias?

Fiz uma matéria de holandês, eu queria aprender, uma matéria de Marketing E-commerce, uma matéria de Empreendedorismo e uma matéria de Finanças. Foi muito bacana porque vi como é o Marketing na Europa. Em termos de teoria é muito parecido com o Brasil, mas com experiências e visões diferentes. Finanças não tem tantas diferenças, mas a gente fez muitos trabalhos de finanças em países da região. Fiz um trabalho enorme sobre energia eólica da Rússia, moinhos de vento. Um trabalho de pesquisa super extenso, que me deu uma visão de como pesquisar em outros lugares.

Você ficou quanto tempo na Holanda?

Um semestre. Fui no fim de agosto de 2015 e voltei em fevereiro de 2016.

Tinha muitos brasileiros lá?

No curso de Administração tinha só eu. Durante o curso eu conheci uns três ou quatro brasileiros que faziam Engenharia.

Você morava dentro da faculdade?

Não, era fora, em um alojamento de intercambistas que a faculdade proveu. Tinha oito andares, com vários apartamentos. Dividia o apartamento com um chileno, um belga e um inglês. Ali tinha uma troca de experiências, de cultura, muito bacana.

Deu para conhecer outros países?

Viajava nos feriados prolongados. Os voos locais são bem acessíveis. Em seis meses conheci a Holanda inteira, fui para Inglaterra, Suécia, Alemanha, República Checa, Hungria, Dinamarca, Polônia, Espanha.

Como foi sua retomada na USP?

Em termos de matéria foi bem tranquilo. O que mais me pegou no retorno foi o estágio. Eu queria voltar já trabalhando, mas foi um pouco estressante na época conseguir estágio. Demorou alguns meses, mas consegui um estágio em maio. É onde estou agora.

Onde você está?

Na Katar Worldpanel. Pesquisa de Mercado.

O que você faz na prática nessa empresa?

Trabalho em atendimento, que é área comercial. Trabalho mais na parte de vender produtos para os clientes. Eu tenho minhas contas, meus clientes são grandes indústrias de alimentos. Vejo quais são os problemas de negócios delas, em qual região, em qual canal um produto não está indo muito bem. Minha solução é pegar os dados que temos – uma base de dados gigantesca, de todo o Brasil – e uma vez que os clientes compram os dados eu os ajudo a ver quais produtos têm problema com vendas e em quais regiões.

Qual sua preocupação maior neste final de curso?

Pensando na faculdade, quero terminar o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC. Em termos de trabalho, me efetivar, isso está bem encaminhado. Outra preocupação é o que eu vou fazer depois da faculdade. Não quero parar os estudos. Sempre tive vontade de fazer um mestrado fora, um MBA fora. Mas as previsões agora não são muito boas. O que vou fazer, como vou fazer, onde vou fazer ainda está muito fora para mim.

Na área de Marketing?

Provavelmente. Mesmo o meu TCC está na área de comportamento de consumidor, pesquisa de mercado. Quero seguir uma especialização.

Qual é o tema do seu TCC?

Vou fazer uma instrumentação de mercado a partir do comportamento de uma soma de produtos saudáveis. Basicamente, é mapear tudo que se consome de produtos saudáveis. Engloba desde produtos orgânicos, com diferentes

grupos de consumo. Quero tentar encontrar os perfis de consumidores mais voltados para a saúde. Identificar os diferentes grupos de consumo.

Como está o mercado de trabalho para quem se forma em Administração?

Há um forte desemprego no país, mas uma vez que você é uma pessoa qualificada, com diferenciais, tem oportunidades. Não acho que faltam vagas, faltam pessoas qualificadas, interessadas em aprender mais.

Como você se imagina profissionalmente daqui a 10 anos?

Não me vejo tendo minha própria empresa ainda. Daqui a 10 anos, com 31 anos, estaria no mercado de trabalho em cargo de diretoria, talvez, é o que espero. Quero ter uma experiência forte no mercado de trabalho, absorver tudo que for preciso para estar bem preparado quando montar meu próprio negócio.

Que recordações você tem da sua época no Etapa?

Foram os melhores anos da minha vida. Tinha amigos, a gente estudava junto, fazia tudo junto. No 1º e no 2º ano isso foi muito forte. No 3º ano eu me dediquei bastante ao estudo e abri mão de muitas coisas.

Você se lembra de alguma atividade específica?

Lembro muito dos intervalos, a gente saía correndo para jogar bola, ficar zoando por aí. No 3º ano, em que tinha aula de manhã e simulado à tarde, almoçávamos juntos, um prato gigantesco. Ia para o simulado com a barriga cheia e com sono. O 3º ano foi muito puxado, mas traz memórias gostosas do pessoal, da convivência.

Que dicas você pode dar a quem vai prestar Administração no final do ano?

O curso de Administração é totalmente aberto. A gente sabe que não está se especializando em nada, mas aprende muita coisa. Tem uma bagagem muito grande. Acho que é legal, uma vez que entrar, buscar seu foco na carreira. Ao longo do tempo confira sua grade e pense no que pode fazer a mais.

Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos atuais?

Aproveite muito o colegial, não vai ter de novo. Não abra mão dos amigos, das experiências, conviva ao máximo. Eu entrei direto na faculdade, isso é muito bom, mas se tiver de fazer o cursinho, vai, porque ter sucesso na vida não é entrar na faculdade de primeira e se formar em curto tempo. Claro, esforce-se para ter sucesso nesse sentido, mas também saiba viver.